



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVIII - dezembro de 2022

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org

@massas.por -- anchor.fm/por-massas

## POLÍTICA OPERÁRIA

# O que esperar do governo Lula?

## Confiar em nossas próprias forças

### Lutar por um programa próprio da classe operária e dos demais explorados

Lula não poderá governar para os pobres, miseráveis e famintos. Isso por que terá de governar para os capitalistas que nos exploram. A classe operária e os demais trabalhadores não podem acreditar que as promessas eleitorais serão cumpridas. O desemprego continuará mutilando os assalariados, o subemprego continuará mantendo milhões na miséria, o salário mínimo continuará sendo de fome, a terceirização continuará precarizando as condições de trabalho, a informalidade continuará condenando milhões a não terem carteira assinada, a saúde pública continuará sucateada e a falta de moradia a milhares de famílias continuará a produzir os sem-teto.

O governo que está sendo montado por Lula conta com a participação de partidos burgueses, como o MDB, PSDB, PSD e outros. Esses partidos derrubaram o governo de Dilma Rousseff. Agora, voltam ao poder pelas mãos do próprio PT. Bolsonaro fracassou em sua tentativa de golpe. Mas, os bolsonaristas vão aproveitar o

não cumprimento das promessas eleitorais de Lula, para fortalecer o campo da ultradireita. A classe operária e os demais trabalhadores não devem confiar no governo Lula e devem combater o golpismo bolsonarista.

Os trabalhadores que leram o Boletim Nossa Classe durante a campanha eleitoral viram que o Partido Operário Revolucionário (POR) se colocou pelo voto nulo, pela independência dos sindicatos diante das eleições burguesas e chamou os trabalhadores a confiarem em suas próprias forças e a lutarem por um programa de reivindicações.

*O Boletim Nossa Classe, agora, chama os explorados a não confiarem no novo governo burguês e a se colocarem imediatamente pela defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas, saúde, educação e moradia. Chama os explorados a se colocarem por uma oposição revolucionária ao governo Lula e pelo combate ao bolsonarismo golpista.*

## MERCEDES: É PRECISO RESISTIR ÀS DEMISSÕES, QUE JÁ COMEÇARAM

A Mercedes começou a demitir. Companheiros, os contratados, que são 1400, já foram demitidos. Estamos diante de um ataque brutal da multinacional aos empregos e os salários. Não podemos continuar com a fábrica funcionando, e nossos companheiros sendo demitidos. É preciso uma nova assembleia para exigir a readmissão e o fim de toda demissão.

A direção do sindicato ajudou a Mercedes a dividir os metalúrgicos. Facilitou as ameaças da empresa. Permitiu que o patrão terceirizasse setores da fábrica. E acabou colaborando com o plano de 3600 demissões.

Vários companheiros apoiaram o Boletim Nossa Classe, mas faltou uma organização interna dos operários para reagir contra as demissões, contra a terceirização e contra a colaboração da direção do sindicato. Se tivéssemos um grupo de companheiros organizados em torno do

Boletim Nossa Classe, poderíamos ter força para unir os trabalhadores e parar a produção.

Ainda vão ser demitidos 1200 companheiros. A situação está mais difícil, mas devemos exigir do sindicato uma nova assembleia. Uma assembleia para impedir que se completem as demissões e exigir da Mercedes a readmissão dos demitidos. Esse é o caminho da luta, mas que depende da decisão dos próprios trabalhadores.

*O Boletim Nossa Classe continua defendendo que o sindicato convoque a assembleia de toda a fábrica e em seguida uma assembleia geral para organizar a luta contra o desemprego e a terceirização. É preciso, no entanto, que os próprios trabalhadores da Mercedes se unam, condenem as demissões, exijam as readmissões e defendam a redução da jornada sem reduzir os salários. Demissões NÃO, abertura de empregos, SIM! ■*

## Organizar e unir a classe operária em defesa dos empregos e salários

Há uma campanha do governo Bolsonaro de que o desemprego vem caindo, para justificar a recuperação da economia. Eis a realidade: 1) houve redução do ritmo de contratações. Enquanto as contratações de janeiro a outubro cresceram 10,4%, em comparação ao ano anterior, as demissões aumentaram 15,4%; 2) dos 169.454 empregos

formais, 91.294 foram no setor de serviços; 3) A criação de empregos com carteira assinada também se deu no setor de serviços; 4) os trabalhadores que foram demitidos tinham salários superiores aos que foram contratados. Como se vê, o desemprego continua alto, os postos de trabalho que são criados não se concentram no setor pro-

CONTINUA →

ditivo e os salários estão cada vez mais baixos.

## O que fazer?

*O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos convoquem as assembleias e aprovem a luta pelo emprego*

## Em defesa de um salário mínimo vital

As direções da CUT, Força Sindical, UGT, entre outras, divulgaram um comunicado aos trabalhadores de que defenderão um reajuste no salário mínimo de 10,7%, que passaria a R\$ 1.342,00. Com esse valor, o governo Lula estaria iniciando a “valorização do salário mínimo”. Lamentam a perda do valor do salário com a elevação do custo de vida, principalmente em 2022, o que vem causando o crescimento da pobreza e miséria. Mas é preciso aprovar a PEC, proposta pelo governo de transição, dizem as direções das centrais.

Com essa conduta, as direções sindicais sinalizam que irão sustentar a qualquer custo a governabilidade de Lula. Os discursos inflamados contra a fome e o salário miserável, para eleger Lula, ficarão para trás. No lugar, farão de tudo para conter o descontentamento de 60 milhões de trabalhadores, pensionistas e aposentados que dependem do salário mínimo. E virão os discursos “do que é possível” diante da herança bolsonarista.

Não é preciso grandes cálculos para saber que R\$ 1.342,00 mal dá para comprar a cesta-básica, que está em R\$ 762,20. Não por acaso, o Dieese diz que o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 6.458,86, para poder comer, pagar aluguel, água e luz e comprar remédios para uma família de 4 pessoas. Mas vergonhosamente as direções sindicais colaboracionistas não estão pela defesa da vida da maioria oprimida.

*O Boletim Nossa Classe tem mostrado que é preciso defender a independência dos sindicatos diante dos governos. Para isso, é preciso organizar os explorados para impor com seus próprios métodos o salário mínimo vital, calculado de acordo com as necessidades reais da família trabalhadora.*

## Nove meses de guerra na Ucrânia

Que a classe operária e demais explorados se coloquem pelo: Fim da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases norte-americanas na Europa, revogação das sanções econômico-financeiras à Rússia; autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia. Pelo fim da guerra sem os imperativos dos Estados Unidos, da União Europeia e da OTAN, por uma paz sem anexação.

*com carteira assinada, um piso salarial calculado de acordo com as necessidades reais da família trabalhadora, ou seja, um salário mínimo vital. E para que haja emprego a todos, que se aprove a redução da jornada sem redução dos salários. ■*

## Sindicato Metalúrgico de São Paulo Construir a oposição sindical classista e de luta

A direção do sindicato aceitou a proposta de reajuste de 6,46% para entrar em vigor em janeiro. E um abono de 15% a ser pago em duas parcelas, uma em novembro e outra em dezembro. Considera que isso foi uma conquista e que servirá de base para todos os grupos patronais. Depois de enterrar a campanha salarial, esses dirigentes sindicais convidaram os operários para a festa dos 90 anos do sindicato e sorteio de prêmios.

Esse é um dos exemplos de como age as burocracias sindicais. Às costas dos operários, aceitam os acordos impostos pela patronal; na frente, promovem os festejos e os sorteios de prêmios, para comprar a consciência dos trabalhadores. Fazem isso porque não têm uma oposição classista, capaz de enfrentar a burocracia e independizar o sindicato.

*O Boletim Nossa Classe denuncia esse acordo muito abaixo do custo de vida e o distracionismo da burocracia sindical vendida ao patronato. Trabalha para que a vanguarda com consciência de classe construa uma oposição de luta, que defenda as reivindicações e métodos próprios dos trabalhadores. Somente assim é possível recuperar os sindicatos para a defesa da classe operária.*

## Construir a democracia operária

A produção na fábrica não é controlada pela maioria que produz. É controlada pelo patrão, visando à lucratividade e à acumulação de riqueza. Por isso, no país, se produz alimentos mais do que suficiente para alimentar a todos e ainda exportar, no entanto, uma grande parcela dos explorados não tem comida na mesa. Essa é a lógica do capitalismo em todos os setores da economia. E para garantir a exploração da maioria que trabalha, a minoria burguesa tem a seu dispor, leis, juízes e governos.

A classe operária não pode continuar aceitando essa ditadura da classe burguesa, que é minoritária. A verdadeira democracia virá quando a maioria operária lutar por seu programa de reivindicações. E lutar para arrancar a produção do controle dos capitalistas, e impor o controle operário coletivo da produção. É preciso exigir o direito de expressão e de organização para que nenhum trabalhador seja punido por defender o reajuste salarial, a redução da jornada e a liberdade sindical.

**O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.**